

# A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Cinira Ricardo Cordeiro<sup>1</sup>

Marize Luciano Vital Monteiro de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Programa de Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG/UVA); *E-mail*: [cinira\\_geografia@hotmail.com](mailto:cinira_geografia@hotmail.com), <sup>2</sup> Professora Adjunta do Curso de Geografia – CCH-UVA. *E-mail*: [marizevital@gmail.com](mailto:marizevital@gmail.com)

## Resumo

O seguinte resumo discorre sobre resultados da pesquisa que está sendo realizada no Mestrado Acadêmico em Geografia/UVA desde o início do ano de 2016, objetivando contribuir para o debate do ensino de Geografia no contexto da educação do campo, uma proposta diferenciada, implantada e em construção desde 2011 nas escolas de ensino médio do campo em assentamentos de reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no estado do Ceará. Metodologicamente, precedidos de leituras, os resultados ora apresentados são frutos da pesquisa de campo com a realização de visitas às escolas, a participação em eventos com os educadores e a realização de entrevistas com educadores (as), leituras de documentos, tais como: projeto político-pedagógico, diretrizes da educação do campo, regimento da escola objeto da pesquisa, entre outros. A intencionalidade deste resumo expandido é buscar contribuir com o debate, divulgar a educação do campo por meio da pesquisa e ajudar na socialização desse trabalho realizado nas escolas de ensino médio nos assentamentos de reforma agrária vinculados ao MST no Ceará.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Escolas do Campo; Ensino de Geografia.

## INTRODUÇÃO

Falar sobre a contribuição do ensino de Geografia para a educação do campo é, sem dúvida, muito difícil e certamente este resumo não dará conta da importância e de todo o papel da Geografia como ciência do espaço geográfico, como fruto das relações sociedade-natureza. Entretanto, partimos do pressuposto da contribuição de conceitos/categorias geográficas, tais como: espaço, território e lugar fundamentais para

a compreensão do território camponês – que, no caso do assentamento de reforma agrária, é fruto da luta de classes –, cujas conquistas da terra e organização da vida social reafirmam a territorialização dos trabalhadores sem terras. Assim, a Geografia como ciência humana pode subsidiar a compreensão e a leitura do território conquistado, a forma de organização do assentamento como lugar e espaço de vivência, contribuindo para uma visão crítica da realidade e do mundo, bem como para a formação cidadã de adolescentes e jovens camponeses.

A educação do campo no Brasil, no contexto da luta do MST, é uma proposta recente, datada dos anos de 1980, com a necessidade de educar os filhos e filhas dos camponeses que estavam na primeira ocupação de terra que aconteceu no Brasil, na região Sul. No Ceará, essa proposta de educação do campo começa a ser concretizada a partir do ano de 2007, quando o então governador do Estado, Cid Ferreira Gomes, em reunião com representantes do MST, assume o compromisso de construção de 20 escolas de ensino médio em assentamentos de reforma agrária. Desse total, ao final do segundo mandato de governo dele, foram asseguradas efetivamente 12 escolas, tendo, em 2011, quatro escolas deram início suas atividades e em 2016 mais duas começaram a funcionar.

No Ceará, as escolas de ensino médio estão localizadas no litoral e no sertão, sendo: E.E.M. do Campo Maria Nazaré de Souza (assentamento Maceió, em Itapipoca); E.E.M. do Campo Francisco Araújo Barros (assentamento Lagoa do Mineiro, em Itarema); E.E.M. do Campo Florestan Fernandes (assentamento Santana, em Monsenhor Tabosa); E.E.M. do Campo João dos Santos de Oliveira (assentamento 25 de maio, Madalena); E.E.M. do Campo Patativa do Assaré (assentamento Santana da Cal, Canindé); E.E.M. do Campo José Fidelis de Moura (assentamento Bonfim Conceição, Santana do Acaraú); E.E.M. do campo Padre José Augusto (assentamento Pedra e Cal, Jaguaratama).

O avanço da educação do campo no estado do Ceará imprime assegurar o que já foi conquistado, além dos desafios na constante luta por outras conquistas, como: consolidação da educação básica do campo; concurso público específico para educadores que atuem nas escolas de educação básica do campo seja no ensino fundamental ou no ensino médio; garantia de políticas públicas e financiamento de recursos para as escolas do campo; autonomia das escolas; projeto de educação do campo pautado na tríade “campo - política pública - educação” (CALDART, 2008).

São apenas alguns exemplos. Por se tratar de uma proposta contra hegemônica, isso exigiu que os educadores das escolas do campo em assentamentos de reforma agrária pensassem outra escola, outra educação, outra proposta, com currículo específico e projeto político pedagógico, com princípios pedagógicos, etc. Enfim, exigiu que se levasse em consideração o trabalho como princípio educativo.

Dessa maneira, compreender a contribuição do ensino de Geografia no avanço da educação do campo, a partir das escolas visitadas, é buscar apreender o papel desse componente curricular e suas relações com os outros componentes curriculares da base comum, da parte diversificada com a área, tendo como um dos elementos a prática dos educadores de Geografia e suas metodologias.

## **MATERIAL E MÉTODO**

Adentrar as pesquisas em torno da educação do campo é algo que resulta da vivência como bolsista do PROEXT 2011, ainda na graduação, e da culminância com o trabalho de conclusão de curso, em 2015. Destarte, conhecer essa proposta é algo que tem início também com a participação em eventos como semanas pedagógicas, encontro de educadores, entre outros, desde os anos de 2013 até o presente momento, merecendo que se destaquem as semanas pedagógicas de educadores (as) das escolas de assentamentos de reforma agrária de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 e os encontros estaduais de educadores (as) nos anos de 2013, 2015, 2016 e 2017. Isso possibilitou o embasamento teórico e, principalmente, o conhecimento da realidade e do cotidiano da escola e do campo em assentamentos de reforma agrária, conduzindo ao aprofundamento com a pesquisa de mestrado, ora em realização.

Trazer um pouco da contribuição da Geografia para a educação do campo é, acima de tudo, analisar como esse componente curricular, a partir da prática dos educadores, relaciona-se com os outros componentes do currículo escolar. Ressalto, portanto, a importância dos referenciais bibliográficos sobre o tema, a pesquisa em documentos das escolas, a aplicação de questionário para fazer um diagnóstico desses educadores, a observação das aulas de Geografia e também as visitas às escolas, que foram fundamentais para a apresentação de alguns resultados da pesquisa, que se encontra em andamento.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação do campo vinculada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra nasce com a luta dos camponeses por terra e por educação no campo. Essa educação é realizada com os sujeitos do processo e não é o mesmo que educação rural. Kolling, Cerioli e Caldart (2002, p.19) dizem que:

Um dos traços fundamentais que vêm desenhando a identidade deste movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

Durante o uso e a análise de questionários realizados com os educadores do componente curricular de Geografia, constatou-se que as escolas não possuem educadores efetivos, ou seja, concursados de Geografia. Entretanto, no ano de 2017, destacamos a conquista fruto da luta pela realização das primeiras seleções de educadores temporários e profissionais com identidade e alguma formação em educação do campo, contribuindo, assim, para o comprometimento maior com a proposta de educação do campo e, de certa forma, possibilitando também menor rotatividade dos profissionais que atuam nas escolas do campo.

As escolas do campo possuem em sua matriz curricular os componentes da base comum e três da base diversificada que são integradores com as disciplinas da base comum. As escolas do campo são uma construção coletiva e em movimento, como afirma Caldart (2012, p.30): [...] “Sendo a escola um lugar de trabalho com pessoas, formação de gente, não é ético pensar que transformá-la poderia ser desmanchar todo o existente para depois se construir tudo de novo”.

Os componentes da base nacional comum são: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Filosofia e Sociologia. As disciplinas da parte diversificada são: Projeto, Estudo e Pesquisa, Práticas Sociais Comunitárias, Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas. É no âmbito dos três componentes curriculares da parte diversificada que podemos constatar que a composição deles na matriz curricular dessas escolas foi uma conquista dos educadores e educadoras da reforma agrária e do papel do setor de educação do campo.

Organizados na luta, eles garantiram formas de construção do conhecimento pautado em base real, que é o território camponês. A forma de organização e o modo de vida são estritamente correlacionados ao papel da Geografia, que é contribuir para a compreensão dos seus conceitos e categorias, a partir da vivência e da realização de todo o processo educativo em diferentes tempos e espaços, como: o campo experimental onde os educadores e estudantes mutuamente pesquisam e aprendem a lidar com o manejo, com a agricultura e pecuária. Os campos experimentais são compostos por unidades produtivas, como, por exemplo, horta, avicultura, mandala, dentre outros. O educador de Geografia se integra aos componentes curriculares da parte diversificada e também colabora por meio de aulas de campo, de acompanhamentos diários do campo experimental e de projetos interdisciplinares, da relação com os outros componentes da área das ciências humanas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação do campo é um debate novo e complexo, que assume importância substancial por se tratar de uma política pública que se contrapõe ao modelo de educação capitalista vigente no Brasil. Entendemos que a Geografia como disciplina escolar, no caso específico da base curricular das escolas de ensino médio do campo, denominada de componente curricular Geografia, assume uma importância fundamental para a análise, a compreensão e a leitura do território camponês a partir dos processos históricos que deram origem a esses territórios frutos das lutas de classe, no tempo e no espaço, em diferentes escalas geográficas.

## AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. Caminhos para a transformação da escola. AUED, Bernardete Wrublevski. VENDRAMINI, Célia Regina. **Temas e problemas no ensino em escolas do campo**. Editora Outras Expressões. São Paulo – 2012.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART Roseli Salete (organizadores). Educação do Campo: identidade e políticas públicas Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, n.º 4.

CALDART, Roseli Salete. Sobre educação do campo. IN: SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo: Campo – Políticas públicas –Educação. INGRA/MDA, Brasília, 2008.